

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 27 DE DEZEMBRO DE 1927

NUMERO 1.020

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozadense — Espozende

ASSIGNATURA

Ann., sem estampilla 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com
estampilla e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Mo-da forte), 305000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Comm. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias, med. uni exemp. Não se restituem original.

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

EM PROL DA LAVOURA

Não se cança de pugnar pelos interesses da lavoura regional, com uma dedicação de verdadeiro apóstolo, o nobre titular snr. Conde de Azevedo.

De uma energia tenaz e inegualavel, o Minho tem em S. Ex.cia um valoroso defensor, um esforçado arauto.

D'uma actividade prodigiosa, é admiravel a sua acção pelo que significa de util e proveitosa para a agricultura e viticultura regionais.

As suas campanhas sobre economia agricola e viticola, por toda a região minhota e ultimamente em Braga, Guimarães e Barcelos, dão bem claramente a afirmação do quanto S. Ex.cia se interessa pelo seu progresso e desenvolvimento. Secundam o seu esforço, os seus sacrificios em prol da nossa provincia, os distintos agronomos sr.s dr.s Palma de Vilhena e Justino de Amorim, o sr. Conde de Vilas Boas e dr. Miguel Fonseca, outros tantos arautos do regionalismo.

A sua campanha em defesa dos vinhos verdes é assombrosa. A nossa viticultura atravessava uma crise grave e precisava de resolver o grande problema da exportação dos seus vinhos. Esse problema já está solucionado, em parte. E este auspicioso resultado deve-se ao snr. Conde de Azevedo e aos seus dignos companheiros de lucta.

A missão, louvavel e patriótica, que se impuzeram, vai fructificando.

Honra lhes seja!

O que se torna necessario é insistir no concelho aos nossos pequenos viticultores, sobre a adopção do plantio das melhores e mais bem seleccionadas castas nos seus terrenos, adaptando-lhes qualidades proprias, homogeneas e, consequentemente, de produção mais compensadora.

E' de toda a utilidade por um dique à plantação da casta a que chamam *moranga*, que desenvolve mais rapidamente, é certo, mas tem uma duração mais curta e não compensa tanto o viticultor, porquanto outras

castas há que oferecem mais produção e melhor qualidade. Orientemos os viticultores regionais, mostrando-lhes que os nossos terrenos carecem de ser providos de videiras apropriadas e coadunadas ao rosso clima.

A Riparia Gloire de motepplier, Riparia X Rupestris do Lot, Aramou, Balandini, Bousrisgnou, Chasselas e outros produtores directos, certamente se adaptariam á maravilha nos terrenos de aluvião, secos, argilosos e mesmo nos mais pobres, como as qualidades mais resistentes e mais refractarias e indenes ao *mildiu*, ao *oidium* e a outros males que tantos prejuizos causam nos nossos vinhedos.

Uma prova bem frisante e conclusente, d'este asserto, está nos resultados magnificos que dentro de tão pouco tempo tem obtido o conhecido e popular viticultor sr. Manoel Carvalho (ourives) d'esta vila, nas suas propriedades de Palmeira do Faro.

Este previdente viticultor, *double* dum tecnico sabedor e consciencioso, em varios terrenos que possui avidoados, não tem uma unica videira *moranga*, quer em ramada, quer de entorcado.

E dos viveiros que possui, por sinal muito extensos e escriptulosamente seleccionados de castas variadas e proprias para aqueles terrenos, está fornecendo, há já anos, muitos milhares de videiras na epoca propria a bastantes proprietarios e pequenos viticultores do alto e baixo Minho. Secundamos, dentro dos limites das nossas forças o apostolado da Lavoura, o que tão digna e patrioticamente metteu hombros, através de tantas canceiras e sacrificios, essa individualidade de tanto destaque na nossa provincia que chama Conde de Azevedo.

Todos por um, e um por todos!

Um Viticultor.

DR. ARTUR DE BARROS LIMA

Esteve em Lisboa, onde foi tratar de assumptos que se prendem com a sua proxima partida para a Beira (Africa Oriental) o nosso prezada amigo Dr. Artur de Barros Lima.

UM GRANDE BENEMERITO

JOÃO FRANCISCO PEREIRA

Ha pessoas que pelos seus actos, são dignas de figurar na galeria dos bemfeitores, entre as sociedades ou colectividades onde se manifeste a sua actuação magnanima.

E, sem duvida, João Francisco Pereira, que teve a sua aureola em Espozende e seu concelho, como politico proficiente e bemquisto onde grangeou a simpatia de muitos, e um peculiar aliáz invejavel, tambem esse homem jamais deixara esquecer os porquês de bemquerença do povo para o mimosear de quando em quando.

Este homem, alma impoluta e sa, coração docil e bemfazejo, já tem dado sobejas provas da sua bondade e do quilate prvo, em tudo quanto tem feito, porque são inumeros os actos filantropicos que tem praticado, assim como as dadivas que tem feito a diversas colectividades humanitarias, e tantas são que é difficil inumerar.

Ainda agora, esse amigo de Espozende, mandou electrificar a igreja matriz, dando-lhe uma instalação digna entre as mais dignas, o que representa um grande melhoramento e patenteia bem o seu espirito religioso.

Por isso não podemos fugir ao desejo de ferir a sua modestia, dando-se á publicidade essa dadiva, e assim o fazemos unica e exclusivamente para que fique isto registado, para que outros o façam do mesmo modo, para que os seus nomes fiquem no «carnet» da sua terra registado e aureolado, tal qual hade ser e é já a do grande bemfeitor João Francisco Pereira.

JUNTA AUTONOMA

Lembramos ás pessoas que compoem a Comissão d'esta Junta, que será agora ocasião de fazer a legalisação da mesma, em virtude do novo decreto sahido há dias. Se a Junta não tem recursos para fazer essa legalisação como supomos não tenha por falta de receitas, a nossa Camara, como se trata tambem dum grande melhoramento que muito viria concorrer para melhorar

o nosso porto, poderia subsidiar as despesas que se tenham de fazer para esse fim. Aqui fica o alvitre.

O MEU FEITIO

Pontos nos ii

«Nos não somos dos que bajulamos para no dia seguinte enxovalhar».
«O Cavado» de 11/12/1927.

Neste periodo do «O Cavado», jornal a quem nem de leve me move, um quer que seja de repudio, e onde os laços de amizade me ligam bastante, tem ultimamente por mão oculta beliscado a minha tão sensivel epiderme.

E' que eu, n'um meio dia, com um sol contente e brilhante, na prôa envernizada do «Wurtemberg», sahia da bahia Guanabara; os amigos de terra acenavam-me o seu ultimo adeus, a curva do horisonte era como um abraço e a aragem salgada, ciciava como um beijo.

Eu sentia de mistura com a saudade das pessoas queridas que deixava, o contentamento supremo de quem vae realizar uma ambição, um sonho ha muito acariciado no mais intimo do coração... — Ia ver Espozende, emfim!... Ia rever a terra que eu sempre considereei minha mãe, ia auscultar a sua palpação profunda, a sua existencia intima e verdadeira, a febre do trabalho e do progresso que de lá presentia, e, sem outra ideia que não fosse o contribuir para esse fim sublimado, ia levar os meus fracos prestimos, a todos que procurassem embelezar e engrandecer a minha terra.

Uma esperanza ilimitada fazia-me pulsar o sangue com mais força. O entusiasmo exaltava-me os nervos, a ponto de andar alheiado de tudo e de todos.

Cheguei e de relance procurei ver em Portugal, terras outras que os meus olhos na infandade tinham visto, para apalpar e sondar de perto o quilate do seu progresso.

Cheguei á minha terra na ocasião precisa em que um sopro de progresso se fazia sentir onde as vontades cohesas pareciam tudo dissipar, onde aos

meus olhos vinha ver a Luz tão minha familiar, e onde á boca-cheia dizia-se ter em breve Agua para beber em fertilidade, alem da Avenida Marginal, que iria ser iniciada e para a qual a Repartição dos Faroes tinha contribuido com 20 mil escudos.

A impressão exacta e dominante que eu trazia do Brazil, no rapido conhecimento das coisas e dos homens, não podia ser outra do que a que foi. Exaltei pessoas e factos do mesmo modo como os critiquei.

Eu, teve sempre o feitio de ser amigo pessoal de qualquer pessoa, mas não lhe poupar a critica aos seus actos quando publicamente façam por isso.

Particularmente só os levarei para a arena quando pelo mesmo processo for arrastado.

Mágoas se existem, são injustas, porque eu se algum dia faço mal, é sem saber, porque quando faço os meus conceitos, é unica e exclusivamente com o intuito de esclarecer e evitar males maiores.

Mas, como não tenha o feitio de *escudador* e não tenha geito para dar *pomada*, é natural que critique ou alvitre o que me aprouver.

Mas é que apoz a Gloria, houve uma sonolencia geral onde uns sonharam e outros foram sonambulos.

Os que sonharam, quando acordaram foi tarde e nada mais tiveram que desilusões.

Os sonambulistas, aproveitando-se da sua videncia, fizeram as coisas a seu bel-prazer.

Mas a situação evidentemente desagradavel, tem melhorado e creio bem que melhorará dia a dia—pela boa vontade pertinaz e lucidissima dos que sabem ver e conhecer melhor as coisas do que aqueles que *gostam de beliscar*.

O dever dos manicacos como eu, que escrevem não é só deitar foguetes, mas sim auscultar o mal para que se possa atenuar o seu efeito.

E' indispensavel dar consciencia ás nossas aspirações, desvendar uma perante a outra, para que a eterna apatia não volte a envergonhar-nos.

Acima de tudo, é necessario que os que escrevem e os órgãos de publicidade, traduzam e expressem as energias, as ambições e os idiaes do povo e da nossa terra.

Podem-me invocar mil motivos de ordem maxima, que eu não modificarei este feitio que me acompanha há muitos anos. A verdade porém é que só um motivo me guia—é um motivo d'ordem moral:—erguer até ao conhecimento perfeito as preciosidades da minha terra, tornal-a digna entre as mais dignas,

elucidar actos que veja que a podem prejudicar. Mais nada.

N'esta hora de sol pleno, vejo uma fulguração de luz triunfante. Dissipam-se-me as duvidas existentes, pelo destino da minha terra.

Na nau ha timoneiros, abregados, visionarios, que são como uma grande voz, de multiplos échos a vibrar na mesma palavra de amor que se espalhará sobre este Oceano espozendense, sempre cantando, e cantando a faz voar de onda em onda, a todos os cantos do nosso concelho, a sanar todas as queixas e necessidades.

Como veja na illustre Comissão Administrativa Camararia um facto progressivo e de saneamento, procurando decer males e corrigir essas faltas, lembrar-lhe-ia para que completasse as lacunas do problema da Luz, fazendo uma pequena alteração nas lampadas pois em simples passeios que se faça pela vila de noite, vê-se os efeitos que as mesmas produzem, e que postas mais aqui ou mais alem vae-se tornar mais benefica á população.

No sul da vila a iluminação é pessima e lampadas ha, que em simples mudanças, produzirá melhor efeito.

Ao norte, e isso eu peço aos senhores Camaristas para verem na rua Vasco da Gama—(a da Obra) tem ao final sete familias algumas das quaes até desejam meter a luz em casa, e que, se veem privadas de sahirem de noite de suas casas por falta de luz, porque a mesma só existe até meio, exactamente no lugar de mais facil transito, pois não é desconhecido o lamaçal que ali se acumula, pela falta de trato d'essa arteria.

Outras coisas alvitaria aos mesmos senhores, senão soubesse que já é assunto debatido entre os seus membros, entre outros o de methodos de ordem interna—e externa que tem sido o «pivou» do bate-boca de população aldeã.

Espero, pois esperançado que os novos **édís espozendenses**, façam resplandecer o nome de Espozende a quem muito amo e tanto adoro.

Armindo Eiras

SELOS DE ASSISTENCIA

A opposição do selo de «Assistencia», nas correspondencias, passa a ser obrigatoria durante o ano, num periodo unico de 8 dias. O aludido periodo recairá nos dias que decorrem de 24 a 31 de dezembro de cada ano.

A taxa do dito selo de Assistencia continua a ser de 15 c.

Pedido Justo

Com esta ephraphe publicou este jornal uma local em que os habitantes da rua da Obra, actualmente Vasco da Gama, pediam para ser reconstruida aquela rua, que se tem conservado no mais completo abandono.

Hoje, porem, bem reforçar e ampliar aquele pedido, para a hipotese da sua efectivação, como é de inreira justiça, não só por ser uma das mais antigas,—se não é a mais antiga rua—desta linda vila; mas muito especialmente por ter o nome de um grande navegador — Gloria de Portugal—podendo mesmo as Caravelas navegar livremente nos seus lindos lagos, sendo o primeiro em frente ao rego e muito proximo da Avenida Brazil.

Para depois, de devidamente reconstruida vêm pedir mais que as arvores que existem,—por antiquadas,— sejam substituidas por outras, porque a receita das actuaes é suficiente para a aquisição de outras, que as substituam.

Como esta rua, assim reconstruida, fica uma das mais lindas da vila, devia, consequentemente ser reparado o caminho, muito conhecido por «Cangosta do Inferno», que na primavera costuma ser muito frequentado com os que vão ouvir o cantico do rouxinol, ou á moderna do «rouxinol».

Este caminho, que podia muito bem ser transformado numa linda Avenida, podia ser melhorado sem que a Ex.^{ma} Camara gaste um centavo, fazendo-se com a contribuição do trabalho, concorrendo, claro está, mais os confinantes, que com isso muito e muito lucravam.

Era aqui, o ponto escolhido para a construção do tão falado bairro de casas baratas, pois os que tem sido indicados pecam por anti-higienicos e excessivamente pantanosos;—acrescendo a circunstancia, muito para ponderar, que ficava um excelente passeio por entre arvoredos e pinhaes, abrigado do norte, sempre desagradavel; e, que é esta parte, inquestionavelmente a mais linda e higienica, da nossa formosa vila.

Como com energia e boa vontade, tudo se consegue, ahi fica, pois o alvitre.

Aos srs. agricultores

Barbados e enxertos das melhores castas.

Enxertados e por enxertar.

Bem seleccionados para terrenos secos e lentos.

Abundantes viveiros em Espozende, (Palmeira).

Vende Monoel Fernandes de Carvalho (Ourives).

A's quintas-feiras em Barcelos, e Informa o modo de proceder ás plantações.

SEARA ALHEIA

PORCA DE MURÇA

Não deixa de ser interessante o que escreveu um *reporter* do «Diário de Noticias» acerca da vila de Murça e da sua famosa porca, pelo que reproduzimos os seguintes periodos:

Uma porca que muda de cor segundo os governos. Hontem, no tempo da monarchia pintada de azul e branco. Depois de 1910, escaiolada a verde e vermelho, e agora, durante o governo da ditadura caiada, de branco, dum branco acizentado...

—E fica sempre dessa cor? —preguntamos a um habitante de Murça.

—Conforme... Se voltarem os partidos...

—?!!! —Passa a ser pintada de verde e vermelho. A pintura é segundo os que estão de cima... E... por baixo, vão ficando as cores dos que por baixo estão...

E como a de Murça, quantas porcas por esse pais alem!...

ENGRAÇADO

Em um nosso colega da provincia lêmos uma local referente a publicações de anuncios judiciaes, queixando-se dos snrs typografos que desdobram uma palavra em duas, tres e mais partes, com certa ganancia na contagem dos anuncios pagos a X por cada linha; e para demonstrar a que ponto chegou o desaforo, cita o seguinte:

«Verifiquei a exactidão do Juiz de Direito. O Escrivão de Direito»

E por aqui adiante em um numero de palavras; por onde se prova que o anuncio a X por linha completa ainda não está bem pago, sendo necessario fazer o desdobramento das linhas para melhor se encher a arca.

Nós achamos simplesmente engraçado o caso.

Há certas discussões que desmascaram coisas!... Algumas põem a descoberto verdadeiros trucs de palco: a vida vê-se por dentro como a «mise-en-scène» dum teatro.

O artista para triunfar da ribalta, procura quem se encarregue de o popularisar: a publicidade é indispensavel ao seu talento.

Pois fóra dos bastidores ha quem sonhe e delire! Na politica nas artes, nas sciencias, na lite-

ratura, exige um «secretario» que o tire da «cêpa» trota».

Quantos teem vencido assim sem que nos apercebamos das suas virtudes e qualidades?

Mas lá vem um dia em que a personalidade não corresponde ao reclame e — catrapuz! — espalha-se e fica sem concêrto!

O AZEITE

A FIXAÇÃO DO PREÇO

O decreto ultimamente aprovado em Conselho de Ministros referente ao azeite considera que a produção do azeite no ano actual é abundante, e que por este motivo não podem substituir as tabelas fixadas no decreto 12.780 actualmente em vigor, tornando portanto necessario estabelecer novos preços de limite fixo. E assim o prescreve:

Art.º 1.º—Os preços máximos a vigorar desde o dia 15 de Dezembro corrente para venda ao publico de azeite na cidade de Lisboa e concelhos limitrofes são estabelecidos na seguinte tabela: azeite até um grau venda livre; de 1 até 2 graus e meio 5\$50; de 2 até 5 graus, 5\$00.

Art.º 2.º—Os preços nos demais concelhos do paiz, serão estabelecidos pelos respectivos Governadores Civis, que deverão comunicar para confirmação á Bolsa Agricola as tabelas que tiverem a fixarem.

Nós entendemos que o preço a estabelecer para a provincia deve ser o mesmo que em Lisboa e Porto, visto que o fornecimento é de igual procedencia.

E' de urgente necessidade a afixação do respetivo preço para cohibir abusos que se estão dando na elevação dos preços.

Falecimentos

No hospital desta vila faleceu na ultima semana, a mendiga Felicidade Teixeira de 70 anos de idade, que ali se encontrava enternada devido á sua pobreza. Paz á sua alma.

Tambem na ultima terça-feira, secumbiu aos estragos de uma paralisia cronica a sr.^a Maria de Jesus Ferreira, mais conhecida pela «Saloiá», solteira moradora no Largo Rodrigues Sampaio. Paz á sua alma.

Tambem ha dias no hospital desta vila desapareceu do numero dos vivos, Marinha Rosa da Costa, de 51 anos de idade, que ha muito vinha sofrendo de ataques, de que secumbiu. Que descance em paz.

OURIVESARI CARVALHO

Abriu de novo nesta vila um bem sortido estabelecimento de

objectos de ouro, prata e todos os adornos proprios para o publico escolher, o Snr. Manoel Fernandes de Carvalho, fixando aqui definitivamente a sua residencia.

O seu novo restabelecimento acha-se montado no seu predio sito á rua Direita desta vila, onde espera receber todos os seus amigos.

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA

COM VISTA Á NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA

Uma Comissão de moradores da rua Vasco da Gama, (antiga da obra), vieram á nossa redação pedir-nos para que pelas columnas do nosso jornal, chamemos a atenção dos illustres vereadores para que voltem as suas vistas para aquela arteria, que segundo fomos observar encontra-se num estado bastante deploravel mormente no terminus, onde alem de se encontrar toda esburacada e feita um lodçal, não tem sequer uma lampada que os illumine e evite que caiam dentro das possas, impossibilitando-os de sair de casa logo que anoitece.

Como encontramos justas essas reclamações, não fugimos ao desejo de transcrever o officio que nos enviaram.

Ei-lo:

Ex.^{mo} Snr. Redactor do «Espozendense»

Os abaixo assinados moradores na rua Vasco da Gama—(antiga rua da Obra), confiados na benevolencia de V. ... apelam para que nas columnas do seu muito apreciado jornal («O Espozendense») lembre á nova Comissão Administrativa da Camara Municipal o estado lastimoso em que aquella arteria se encontra sem luz e quasi intransitavel principalmente do meio para cima; ao menos pedem luz pois a mesma rua só está iluminada até meio causando imensos prejuizos aos moradores do terminus não podendo sair das suas habitações sem o classico lampiãozinho, principalmente na época de inverno.

Sem outro assunto se confessam desde já muito gratos

*Antonio Inacio da Costa
Rosa da Torre Neves
Joaquina da Torre Neves
Ildio Gomes de Faria
Maria Julia Meira
Maria Martins Palmeira
Candida Martins da Silva
Joaquim da Costa Eiras
e José Inacio da Costa (Pudrinho Zé)*

Para a Consoada

O nosso presado amigo sr. Avelino Gomes da Costa Freitas, negociante na visinha Fão, comunica-nos que já recebeu grande quantidade do especifico bacalhau inglez, polvo hespanhol, nozes, avelãs, amendo-as, queijo flamengo e nacional, aletria, vinho do Porto, e todos os mais indispensaveis para se saborear

na grande noite de Natal. Ora nós sabemos o gosto que aquele nosso amigo tem por agradar aos seus bons freguezes fornecendo-lhes tudo o que é bom e por preços baratissimos. Chamamos, pois, a atenção do publico para o seu estabelecimento.

O SERVIÇO DO CORREIO FEITO POR CAMIONETE

Principiou na quarta-feira passada 21, a ser feito por camionete ou automovel, o transporte das malas do correio entre a a estação do caminho de ferro de Barcelos e esta vila. Já nos temos referido varias vezes ao que este melhoramento representa de beneficio para a terra, e para que ele se mantenha e nunca mais acabe, pedimos a todos que viajam, para darem a preferencia a esta nova via de transporte.

Tambem pedimos ao Ex.^{mo} Sr. José Pinheiro, illustre chefe da estação do correio d'esta vila, que muito auxiliou a pretensão dos arrematantes do serviço, que seria da maior conveniencia para o publico, se fosse possivel, fazer-se no mesmo dia a distribuição dos dois correios. Crêmos que este nosso pedido não deixará de ser atendido em virtude da boa vontade que sempre demonstrou no bom exito desta causa. Não podemos deixar de mais uma vez agradecer aos Ex.^{mos} Snrs. Adriano de Sá Carvalho, illustre director dos correios do districto, a forma rapida como resolveu este assumpto e ao P.^e Sá Pereira pela sua perseverança junto deste cavalheiro para que não se perdesse esta ocasião para a obtenção de tão importante melhoramento.

A nova Camara

Tomou posse na penultima segunda-feira 12, a nova comissão administrativa da Camara Municipal, composta dos Ex.^{mos} Snrs. Tenente Lauro de Barros Lima, Francisco Xavier Viana, Tenente Jaime Olimpico, P.^e Antonio Alves Nogueira (prior de Fão) e Manoel de Faria e Silva. Se a Camara passada era composta de pessoas da maior respeitabilidade, esta não o é menos, e por isso esperamos que os illustres ediz nos darão, pelos seus actos, motivos para só os applaudirmos. Muito teem a fazer á nossa terra e nem precisamos chamar a sua atenção, para o que é mais necessario, porque isso está no espirito de todos e não temos a menor duvida que todos concorrerão para o desenvolvimento da vila e concelho. Saudamo-los jubilosamente desejando que todos cumpram o melhor possivel o seu difficil cargo.

A AGUA DA FONTE PUBLICA INVADIDA PELA DA CANGOSTA DA SERRALHEIRA

Há pouco verificamos uma fossa—que, alguém mandou tapar pela qual, a água da Cangosta da Serralheira, se transmitia á da Fonte Publica; isto parece pequenos nadas mas que no conjunto constituem «uns grandes muitos».

A agua da referida Cangosta não pode, por principio algum ser limpa, dada a circumstancia do continuo transito de carros com cortumes e diversas impurezas mais.

A origem desta invasão é motivada por se não acharem convenientemente limpas, em parte, as regueiras d'aguas bravas, a seguir á Calçada da Serralheira.

A responsabilidade, neste caso, cabe unicamente ao Guarda-Rios desta zôna, na falta de termo tecnico—que não obriga os possuidores dos respectivos predios a procederem á necessaria limpeza, como é de lei.

Este empregado que dizem ser de Creixomil, favorece-nos com a sua ausencia, pois me parece não haver por aqui ninguém que o conheça.

Parece que oficiando a Ex.^{ma} Camara a repartição das hidraulicas, nesse sentido, esta repartição obrigará aquele empregado a cumprir o seu dever.

Se não se providenciar o que agora se deu com a primeira cheia repetir-se-há nas que se seguirem, abrindo novas fossas pela quaes se infiltrará no cano aquela agua impropria para o consumo publico.

Mais vale, prevenir, que remediar, porque nem a caixa de captação nem os respectivos canos tem capacidade para comportar a junção das duas aguas, dai os manifestos prejuizos que pode ocasionar.

Administrações do concelho

Vão ser extinctas as actuaes administrações do concelho, passando os serviços, que n'ellas se executavam até agora, a executar-se nas secretarias das Camaras, sob a direcção dos respectivos chefes. Fóra das sedes do districto, o administrador do concelho será o presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e, enquanto houver Comissões Municipaes administrativas, o presidente respectivo. Nos concelhos em cuja sede houver Guarda Republicana do commando de sargento ou official as funcções policiaes da competencia do administrador do concelho serão exercidas pelos referidos sargento ou official.

Chamamos atenção dos nossos leitores para o anúncio dos 8 a 10 contos.

CARREIRA DO CORREIO EM CAMIONETE ENTRE ESPOZENDE E BARCELOS

José Alves Machado, concessionário do serviço do correio entre Espozende-Barcelos e vice-versa, previne os seus freguezes que este serviço, desde o dia 21 do corrente, passa a ser feito em camionete com o seguinte horário de ligação com os comboios correios do Minho e Douro:

Partida de Espozende: — às 7,15 da manhã para o comboio das 8.

Saída de Barcelos—às 11 e 11/2 da manhã.

De tarde—Partida—às 16 horas para o comboio das 5 e 11/2.

Saída de Barcelos—às 19 e 11/2.

A camionete vai directa á estação do caminho de ferro de Barcelos.

O escritório nesta vila é na Merceria de Antonio Fernandes Loureiro.

Espozende, 17 de Dezembro de 1927.

Novo adicional

Vai ser publicado um decreto pelo ministerio do interior autorisando as Juntas Gerais dos Districtos a elevarem a 7.10 os adicionais sobre as contribuições gerais do Estado, predial e industrial, cujo aumento é destinado aos serviços de assistencia que de futuro ficarão a seu cargo.

O agravamento deste adicional constitui um novo encargo para o contribuinte cuja capacidade tributaria a nosso ver se acha já exgotada.

Assistencia

Por ordem dinamada do Ministerio do Interior, em officio da Direcção Geral da Assistencia Publica, com data de 2 do corrente, foi comunicado aos Governadores Civis dos districtos do continente e ilhas, que devem constituir immediatamente as Comissões Municipais de Assistencia em todos os concelhos onde elas não estão ainda constituídas, observando para isso o disposto no Decreto n.º 10242 de 1 de Novembro de 1924.

8 a 10 contos

Precisa-se desta quantia a juro rasgavel. O tomador dá hypotheca garantida.

Quem o tiver e queira transacionar pode pedir informes nesta redacção.

Joel Magalhães

CONSULTAS
Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

A imprensa periodica e "O ESPOZENDENSE"

(Continuação)

«O Espozendense»

Completou 40 anos de existencia este nosso illustre confrade e brilhante semanario de Espozende a quem, por tal motivo endereçamos os nossos cumprimentos e as mais efusivas saudações.

Do numero 90, 2.º do «Melgacense» de Melgaço, de 11-12-1927.

Pela Imprensa

Recebemos a visita do nosso prezado colega «O Espozendense» que se publica em Espozende, o que desde já agradecemos.

Com esse nosso colega, que de longe nos visita, vamos permutar.

Da «Quinzena de Cocujães» 2.º Jano, n.º 3 de 11 de Dezembro de 1927.

AOS NOSSOS COLEGAS E BONS AMIGOS

As palavras amigas e afectuosas que os nosos illustres e preclaros colegas nos dirigiram, acompanhadas de felicitações amigas por motivo do aniversario do nosso querido e velho «Espozendense», são para nós um grande incentivo para que sigamos na senda de pugnar em prol desta tão linda vila e suas importantes freguezias que sempre temos defendido e continuamos na sua guarda e defeza dos seus mais sagrados interesses.

A essas palavras amigas e felicitações sinceras retribuimos com um sincero abraço de profundo agradecimento.

ULTIMA HORA

Telegramas

PONTE SOBRE O CAVADO

Todos os carros puxados a animaes, vê-se forçados a interromper transito, visto choque produzido fio-electrico.

Os transeuntes reclamam providencias illustre Camara.

Fura tudo

FONTE-ESPOZENDE

Estes ultimos dias, tem a população ficado abismada ante os insectos que pelas bicas saem e como eles sejam nojentos e nocivos, pede a população providencias a quem de direito.

Fura Tudo

CAMARA MUNICIPAL

Tendo desaparecido misteriosamente da cupula do relógio o **GALÃO**, que servia de catavento, ficou resolvido dar-se alviçaras a quem disser onde está o **Gale**.

Toda a população que o conhece perfeitamente, vae ficar de alcateia, a ver se no dia 24 para 25 o conhece pela voz, mormente ao realisar-se a missa do dito.

Fura Tudo

R. VASCO DA GAMA (A DA OBRA)

Tendo o «Espozendense» dado uma nota sobre uma bruxa sabemos que a Guarda fez chamar a *sobre-cuja*, onde a mesma jurou não deitar mais cartas e explorar a bolsa alheia.

Fura Tudo

ROCIO ESPOZENDENSE

No domingo ultimo, na porta do Teatro deu-se uma scena de vera lamentavel, entre o empresario e o Corpo de Bombeiros. Este que fazia sentir a sua auctoridade, aquele que não se conforma, mesmo depois de lhe mostrar os *Codigos*. Serviu isto de *Chiste* a muitos; mas a questão é que o decreto n.º 13564 art.º 147 a 163 fala que nem gente.

Fura Tudo

SERVIÇO PUBLICO

Satisfazendo as formalidades legais e as queixas do povo, foram demittidos alguns funcionarios dos serviços municipalizados.

Esperamos agora informes pelo *telefone*, do «Vintem Negro», e do destino que irão dar ao Amarel, que tem andado n'uma fôra, a ver se consegue desdizer não ser a culpa maxima, no fermento, feito pelo «Judas-Eduador» que mandava assignar pessoas para que Apulia fosse de Barcelos só com a condição, é que a todos diziam ser para a festa do sr. Arcebispo Primaz.

Fura Tudo

Para a consoada

Chegou ao estabelecimento do sr. Atrur Marques Henriques, para a consoada, o esplendido bacalhau, figos, nozes, queijo, vinhos finos, geropiga, polvo, e muitas mais coisas que só visiendo-o se póde certificar.

Tinta para marcar roupa—A melhor marca, franceza, de Alexander, vende-se com 30.º a menos do que em outra parte. Resultado garantido.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido na Livraria «Espozendense»

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças de cá e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO

Antiga Rua Direita

BARCELOS

COMARCA DE ESPOZENDE

Acção de divorcio

2.ª Publicação

Por este Juizo, e nos autos de separação de pessoas e bens em que é Autora—D. Maria Angelica Henriques Torres de Lima, desta vila, e — Réo — seu marido, Doutor Artur Teixeira Pedrosa de Lima, de Vizela, comarca de Guimarães, foi decretado o divorcio entre os conjuges, por sentença de 22 de julho findo.

Espozende, 6 de Dezembro de 1927.

Virifiquei. O Juiz de Direito.

Arthur R. d'Almeida Ribeiro,

O escrivão do 2.º officio, Mancel Fernandés da Costa Lima.

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.ªs Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

DINHEIRO

Precisa-se 10 a 15 contos com urgencia.

Dá-se hypotheca bem garantida.

Diz-se nesta redacção.